

ANÁLISE DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM TRÊS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA INSERIDAS NO MUNICÍPIO DE CARIACICA- ESPÍRITO SANTO

Núbia Pinheiro de Jesus¹, Júlia de Oliveira Xavier² e Michell Pedruzzi Mendes Araújo³

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Multivix-ES. E-mail: nubiapinheiro.j@hotmail.com; ² Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Multivix-ES. E-mail: julixavier15@hotmail.com; ³ Professor do curso de Pedagogia da Faculdade Multivix-ES. Doutorando em Educação, PPGE-UFES. Mestre em Educação, PPG –UFES. Especialista em Educação Inclusiva. Pesquisador do GEPEI – UFES. Endereço: Rua Treze de Maio, 40, Campo Grande, Cariacica, ES, 29146-480. E-mail: michelpedruzzi@yahoo.com.br.

RESUMO- O presente artigo tem como objetivo compreender a importância do pedagogo nos processos de ensino e aprendizagem e como essa mediação pode contribuir para potencializar um bom trabalho dos docentes. Para realizar a análise dessa mediação, foram aplicados questionários a docentes e pedagogos, dando-se relevância às interações pedagógicas no planejamento escolar. Para analisar os dados, utilizamos como referencial teórico pressupostos de Libâneo e Gandin e como fonte documental a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, no que diz respeito ao planejamento como parte fundante do fazer pedagógico. Como resultados desse estudo, elencamos que há uma divergência entre o desempenho dos pedagogos da escola pública e da escola particular, principalmente porque esses possuem uma divisão de tarefas bem delineadas nos espaços escolares em relação àqueles. Com relação à opinião dos docentes, todos foram unânimes em ressaltar a importância da mediação pedagógica para que se tenham processos de ensino e aprendizagem exitosos.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Mediação. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: Nowadays, the planning is not completely fulfilled in many schools. This article aimed to understand pedagogues' importance in teaching and learning process and how the pedagogical mediation could contribute to enhance works developed by docents. To analyze the mediation, the data was collected with questionnaire applied to docents and pedagogues, emphasizing pedagogical interactions in scholar planning. For data analysis, we used as theoretical reference presuppositions of Libâneo, Gandin and law of directives and bases of national education (9.394/96) about planning as important part of pedagogues' activities. The results showed different performance between pedagogues of public and private school, mainly because pedagogues of private school has tasks well delineated in school spaces compared to pedagogues of public school. In according to docents' opinion, all of them emphasized the importance of the pedagogical mediation in order to obtain success in teaching and learning process.

KEYWORDS: Planning. Mediation. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Alguns estudos, tais como os de Mizuta (2014) e Pinto (2006), têm problematizado as relações existentes entre as diversas dimensões do Planejamento Escolar e o cotidiano dos sujeitos inseridos no contexto educacional, tais como gestores, docentes, coordenadores, pedagogos, discentes, dentre outros. Inferimos também, a partir de nossas observações em alguns espaços escolares, que os momentos de planejamento não têm sido executados de maneira exitosa pelos docentes e/ou pedagogos em decorrência de inúmeras variáveis. Nesse ínterim, surgem os seguintes questionamentos: como a mediação do pedagogo pode contribuir para o trabalho pedagógico e como o planejamento auxilia nos processos de ensino e aprendizagem?

Sabe-se que o acompanhamento do pedagogo durante o processo de planejamento é de fundamental importância, pois se faz necessária a aplicabilidade de uma visão imparcial de

como ensinar, acompanhar e avaliar o conhecimento transmitido pelo corpo docente. Sob esse prisma, entendemos que os planejamentos escolares, se bem trabalhados, podem potencializar um bom trabalho docente e, conseqüentemente, promover melhorias significativas no processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando.

Para melhor compreender a temática desse artigo é necessário contextualizar o que é pedagogia, quem é o pedagogo e qual seu campo de atuação. De acordo com Libâneo (2001, p. 170) “a pedagogia é a área do conhecimento que estuda sistematicamente a educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais”.

Libâneo (2001) ainda diz que vivemos em uma sociedade pedagógica, onde o pedagógico perpassa toda a sociedade. “ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa” (LIBÂNEO, 2001, p.5).

Nesse contexto, é importante salientar que a sociedade atual é:

Eminentemente pedagógica, ao ponto de ser chamada de sociedade do conhecimento. Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas (LIBÂNEO, 2001, p. 4).

De acordo com as diretrizes curriculares para o curso de pedagogia (2006):

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Nesse contexto, sabe-se que os processos de ensino e aprendizagem estão em constantes mudanças devido às novas gerações e tecnologias que surgem e para isso é necessário que haja profissionais que acompanhem seu desenvolvimento. É importante salientar ainda que, segundo Libâneo (2000, p. 31), o curso de pedagogia:

deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades, não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de jovens e adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional, etc.

A caracterização do pedagogo *stricto sensu* é necessária para distingui-lo do profissional docente. Nesse caminho, como poderá ser denominado pedagogo?

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista o objetivo de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2001, p.161).

Libâneo (2000) enfatiza que a atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Nesse contexto, a presença do pedagogo na escola torna-se, pois, uma exigência do sistema de ensino e da realidade escolar, considerando que pode ser um dos sujeitos a contribuir para qualificar o ensino. É importante salientar que “quando se atribui ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias” (LIBÂNEO, 2000, p.78).

Nesse contexto, este trabalho possui como objetivo geral compreender a importância que o pedagogo apresenta para o planejamento escolar e como objetivos específicos: descrever as principais tarefas que o pedagogo realiza no contexto escolar; caracterizar a mediação pedagógica no planejamento dos professores; identificar os desafios enfrentados pelo pedagogo no cotidiano escolar; analisar a mediação pedagógica e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PEDAGOGO E A SUA ATUAÇÃO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO

De acordo com os artigos 12 e 13 da LDB 9.394/96 o papel do pedagogo é organizar o trabalho pedagógico da escola, como orientar os professores com relação o planejamento do trabalho docente, quando se diz respeito às metodologias, avaliação e recuperação, na organização do conselho de classe e os encaminhamentos pedagógicos.

A partir da leitura dos artigos supracitados da LDB 9.394/96 fica clara a incumbência do estabelecimento de ensino, do pedagogo no acompanhamento e orientação planejamentos dos professores, pelo zelo com o planejamento e o rigor com o seu plano de trabalho previamente estabelecido.

O artigo 12 da legislação supracitada traz à tona que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente e prover meios de recuperação dos alunos com menor rendimento, sendo essas incumbências mediadas pelo pedagogo (BRASIL, 1996).

Já no artigo 13 da LDB 9.394/96 disserta-se sobre o fazer docente. Os professores devem participar integralmente dos momentos de planejamento, cumprindo os horários destinados a esses, elaborar e cumprir o plano de trabalho. Cabe salientar que esse cumprimento de plano de trabalho é avaliado nos planejamentos pelo docente e pelo pedagogo.

Nesse sentido, é importante enfatizar também que o fazer pedagógico:

[...] Entre naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino: a definição de objetivos educativos, nas implicações psicológicas, sociais, culturais do ensino, nas peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, na detecção de problemas de aprendizagem entre os alunos, na avaliação, no uso de técnicas e recursos de ensino, etc. O pedagogo entra, também, na

coordenação do plano pedagógico e planos de ensino, da articulação horizontal e vertical dos conteúdos, da composição de turmas, das reuniões de estudo, conselho de classe, etc. (LIBÂNEO, 2000, p. 124).

Tendo em vista o supracitado, cabe destacar que esse estudo versa sobre o planejamento e a sua importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O que cabe explicitar neste tópico é que o planejamento necessita ser realizado pelo pedagogo. É necessário ser bem realizado, para que a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos ocorram de forma satisfatória. Sabe-se que em inúmeros contextos o planejamento escolar não ocorre, ou quando ocorre, acontece de forma superficial. Pretendemos aqui, discutir sobre a importância dos momentos de planejamentos no espaço escolar, de modo que potencialize reflexões acerca deste tema, a fim de sensibilizar futuros leitores.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ESCOLAR

A educação é uma área do conhecimento que deve ser pensada e elaborada por meio de processos, mediante a isso, o planejamento pedagógico é uma ferramenta fundamental para a obtenção de um processo educacional democrático e eficiente. O planejamento é uma maneira viável de elaborar e planejar atividades e conteúdos, auxiliando a equipe de professores a conduzir de maneira mais dinâmica as suas aulas.

Segundo Gandin (1999), o planejamento e um plano de aula ajudam a alcançar a eficiência, e também a eficácia. Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida. É organizar a própria ação de grupo, sobretudo. Planejar é implantar “um processo de intervenção na realidade de”, planejar é agir racionalmente, é dar certeza e precisão a própria ação (de grupo, sobretudo). Planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo, é por um conjunto de técnicas para racionalizar a ação, é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal, é realizar o que é importante (essencial), e, além disso, sobreviver, se isso for essencial (importante).

Nesse contexto, o planejamento é de extrema importância, desde que, na sua elaboração, os principais autores saibam relacionar os conteúdos com a realidade educacional. O plano de aula não deve estar desvinculado das relações que há entre a escola e a realidade do aluno, no sentido de buscar novos caminhos, cujo objetivo é transformar a realidade existente.

A respeito do planejamento, Libâneo (2001, p. 225) diz que “[...] É o documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos”.

Segundo Libâneo (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p 222).

É importante destacar também que a finalidade do planejamento só é alcançada quando o processo de planejamento é concebido como uma prática que sublinhe a participação, a democracia, a libertação. Então, o planejamento é uma tarefa vital, união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade (GANDIN, 1999).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica com base em material acessível ao público em geral como: LDB 9394/96, Gandin “planejamento como prática pedagógica educativa” (1999), Gil “como elaborar projetos de pesquisa.” (2002), Libâneo “organização da escola: teoria e prática” (2001), “didática” (1994), “pedagogia e pedagogos, para quê?” (2000) e (2004), “que destino os educadores darão à pedagogia?” (2006), Minayo “pesquisa social: teoria, método e criatividade” (2003), Pinto “pedagogia e pedagogos escolares” (2006), Vasconcellos “planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico” (1996), “coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.” (2009), na qual possibilitou a fundamentação teórica da pesquisa e a contextualização do tema.

Segundo Minayo (2003, p.17), “entendemos como pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Nesse sentido, mesmo que seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.

Além de uma pesquisa bibliográfica, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo com entrevistas e observações. Vale ressaltar que essa pesquisa pode ser classificada também como do tipo exploratória-descritiva. Exploratória por demonstrar maior contato com um problema de investigação no meio acadêmico e descritiva por, conforme Gil (2002, p. 42), trabalhar a “descrição das características de uma determinada população ou fenômeno [...] Estabelecendo relações entre variáveis” e também procurará “levantar as opiniões, atitudes e crenças [...]”.

A coleta de dados desse estudo foi realizada através de questionários aplicados a docentes e pedagogos de instituições de ensino públicas e privadas.

Os dados obtidos a campo durante a realização das entrevistas foram transcritos e apresentados ao longo do texto. Cabe destacar que esses dados foram analisados a partir da ótica dos pressupostos de Libâneo (2001; 2004), Pinto (2006) e Vasconcellos (2009) e da LDB 9.394/96, no que diz respeito ao planejamento como parte fundante do fazer pedagógico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS DOCENTES

Por meio de um questionário composto por seis perguntas, ressaltamos a importância da mediação do pedagogo para com o docente. Realizamos a pesquisa em 3 escolas, sendo estadual, municipal e privada. Entrevistamos 3 docentes e 1 pedagogo de cada escola. Utilizamos nomes fictícios para zelar pela imagem da escola, dos docentes e dos pedagogos.

Na escola estadual de ensino fundamental e médio Hepisan¹ indagamos aos professores se o pedagogo acompanha o trabalho docente. Percebemos em suas respostas que o acompanhamento acontece esporadicamente. Observamos também que o pedagogo a todo o momento era tomado por alguma tarefa. Um dos docentes respondeu que acontece poucas vezes, outro somente nas jornadas pedagógicas, o último respondeu que apenas durante os planejamentos e só para cobrar a entrega de documentos exigidos pelo órgão central.

Na escola municipal de ensino fundamental Helena (pública) constatamos que por ser uma escola de menor porte, a pedagoga acompanha melhor o trabalho dos docentes. Um dos docentes respondeu que a mediação acontece durante os planejamentos, o segundo respondeu

¹ O nome dessa escola e de todas as outras instituições e sujeitos presentes neste estudo são fictícios.

que deveria acontecer durante os planejamentos e em conversas individuais, o último respondeu que em todos os momentos.

Na escola privada Centro Educacional Vinícius, analisamos que o acompanhamento pedagógico ocorre com mais exatidão. Os docentes responderam que ocorre durante os horários de planejamento e que diariamente, por meio de conversas informais, reuniões individuais e/ou coletivas.

Perguntamos aos docentes por que é importante o pedagogo acompanhar o trabalho do professor. Os docentes da escola Hepisan responderam que é importante para orientá-los nas diferentes formas de aprendizagem e para que possam desempenhar boas aulas.

Os docentes da escola Helena responderam que é importante para auxiliar o professor nas atividades e nas didáticas. Que um olhar externo ajuda a melhorar as aulas e por fazer conexão entre gestão/docência e comunidade/docência.

Já na escola Vinícius, Responderam que esse acompanhamento é significativo para analisar se o trabalho dos docentes busca uma melhora no desenvolvimento dos alunos e também para dar sugestões na realização das aulas.

Nesse sentido, observamos que os docentes compreendem que a participação do pedagogo é necessária para uma melhor efetividade do seu trabalho.

Perguntamos: quais eram os maiores desafios enfrentados por eles (docentes) no processo de ensino/aprendizagem?

A escola Hepisan afirmou que os desafios são a falta de interesse do aluno, a falta de atividades que prendam a atenção e o esforço que o professor faz para prender a atenção dos alunos.

Na escola Helena os docentes disseram que a falta de interesse dos alunos, a carência de recursos e o contexto social dos alunos são os maiores desafios.

Os desafios da escola Vinícius são: a falta de compromisso dos alunos com as tarefas e materiais e também a ausência de parceria entre a família e a escola.

Observamos que os docentes de cada escola enfrentam o mesmo problema: a falta de interesse do aluno e que infelizmente existem escolas que enfrentam a falta de recursos para promover uma educação com mais qualidade. Ressaltaram também que a família é imprescindível nos processos de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes.

Perguntamos também aos docentes o que entendiam sobre mediação pedagógica:

- Na escola Hepisan os docentes afirmaram que é a relação de cooperação entre o pedagogo e o corpo docente no sentido de encontrar novas estratégias de aprendizagem e interesse dos educandos;
- Na escola Helena entendem que é uma forma de intervir junto ao professor no processo de ensino e aprendizagem, que é uma troca de experiência e um meio de entre professores, alunos, gestão e comunidade;
- Já na escola Vinícius compreendem que são intervenções realizadas tanto com os docentes, quanto com os alunos e a busca de estratégias para diversificar aulas a fim de melhorar a aprendizagem dos educandos.

Percebemos que os docentes compreendem que o pedagogo sempre estará ligado ao ensino e aprendizagem dos alunos e por meio das suas orientações conseguem planejar aulas que poderão fazer diferença na educação dos discentes. Sendo que ele pode vir a ser um elo que liga gestão à docência e os docentes à comunidade.

Perguntamos também aos docentes sobre as características que um bom/ótimo pedagogo deveria ter.

- Os professores da escola Hepisan disseram que um bom/ótimo pedagogo precisa ser competente, ter espírito humanista, ser carismático, prestativo, humilde e

criativo. É também aquele que traz métodos e estratégias para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos.

- Já na escola Helena, os docentes disseram que o pedagogo tem que ser ciente do plano de curso proposto à série (ano) e deve acompanhar o desenvolvimento do aluno junto ao professor buscando estratégias e recursos para o sucesso escolar do aluno. Na visão deles o pedagogo deve acompanhar os desafios relacionados às relações interpessoais entre professores e alunos e ajudar na resolução de conflitos.
- Na escola Vinícius os docentes disseram que um bom pedagogo é aquele que estimula a fazer coisas novas, que dá a liberdade para se trabalhar de diferentes maneiras e que caminha junto com sua equipe de professores, assumindo erros e comemorando as vitórias alcançadas. É o que tem comprometimento para com as práticas pedagógicas, se envolve com os projetos e tem preocupação para com o trabalho realizado pelos docentes, além do seu lado humano para lidar com as adversidades do dia a dia escolar.

Constatamos, em suas respostas, que um bom pedagogo é aquele que caminha junto com o professor, acompanhando o desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos e aquele pedagogo inovador, sempre buscando métodos, estratégias para contribuir para o planejamento do professor, para proporcionar um ensino de qualidade.

Questionamos aos professores sobre a importância da mediação do pedagogo no planejamento escolar, o esse pedagogo representava para eles:

- Os professores da escola Hepisan responderam que é importante porque é por meio do direcionamento do pedagogo que eles conseguem desempenhar um bom trabalho em sala de aula.
- Na escola Helena, os professores responderam que o pedagogo é uma ligação do professor à secretaria de educação e, por meio dela vem projetos educacionais propostos e a orientação, o que é fundamental para desenvolver um planejamento mais assertivo.
- Os docentes da escola Vinícius responderam que é importante, pois a troca de ideias pode gerar um melhor direcionamento na elaboração de atividades estratégias para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Os docentes ressaltaram em suas respostas que a mediação do pedagogo é fundamental para obter um planejamento de qualidade. Além de o pedagogo trazer informações como métodos, estratégias, didáticas e o contexto social dos alunos, ele tem como função fazer a ligação entre os profissionais da escola. Ele faz o elo para que os outros profissionais possam realizar um trabalho visando à melhoria no ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, percebemos que as falas supracitadas são corroboradas pelas definições do autor/pesquisador Libâneo:

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação, do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível) auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos (LIBÂNEO, 2001, p. 183).

Em suma, constatamos que os docentes das escolas pesquisadas entendem a importância do pedagogo como mediador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

4.2 A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DOS OLHARES DOS PEDAGOGOS

Perguntamos aos pedagogos quantos profissionais ele medeia e quantos alunos e turmas atende.

Tabela 1: Quantitativo de alunos e profissionais das escolas pesquisadas

ESCOLA	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE PROFISSIONAIS
ESCOLA HEPISAN	16	720	27
ESCOLA HELENA	5	185	12
ESCOLA VINÍCIUS	12	230	20

Fonte: Dados obtidos pelos autores (2018)

Questionamos ao pedagogo qual é a importância da profissão dele para a escola. O pedagogo da escola Hepisan respondeu que é o direcionar do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e o apoio pedagógico para os docentes que é a maior importância. O pedagogo da escola Helena disse que a mediação do planejamento, organização e a orientação são fundamentais. O pedagogo da escola Vinícius respondeu que a atuação com competência, princípios, métodos e estratégias são imprescindíveis para a escola. Observamos que todos concordam que a maior importância e a sua mediação, sua orientação para obter junto com o professor um planejamento de efetividade.

Perguntamos aos profissionais quais são os maiores desafios enfrentados pelos pedagogos na realização de seu trabalho na escola. O pedagogo da escola Hepisan disse que a resistência dos professores e falta de suporte impede a efetividade de seu trabalho. O pedagogo da escola Helena disse que a falta de participação dos professores nos planejamentos e execução de projetos atrapalha o desenvolvimento do seu trabalho. O pedagogo da escola Vinícius disse que a falta de parceria da família e o uso abusivo das tecnologias são os desafios enfrentados. Percebemos que as respostas dos docentes se contradizem com as dos pedagogos da escola pública. Cabe ao coordenador pedagógico:

Procurar entender o que se passa com o professor, não a fim de justificar, mas para levar o próprio professor a entender o que está acontecendo com ele, quais são os fatores que, naquele momento, estão condicionando sua prática, e assim poder mudar. [...] O importante é que não perca o eixo central de seu trabalho: a qualificação do processo de ensino, como forma de possibilitar a efetiva aprendizagem por parte de todos (VASCONCELLOS, 2009, p. 99-100).

Perguntamos aos pedagogos quais são os problemas mais graves que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O pedagogo da escola Hepisan respondeu que a falta de interesse por parte dos alunos, professores desmotivados e defasagem de aprendizagem são os problemas mais graves. Na escola Helena o pedagogo disse que a dificuldade de aprendizagem dos alunos e falta de participação da família interferem no processo de ensino e aprendizagem. O pedagogo da escola Vinícius afirmou que não encontram grandes dificuldades nos educandos, quando ocorre algum problema sempre contam com um bom trabalho do professor e a parceria das famílias na busca de solucionar tais dificuldades. Percebemos que nas escolas públicas encontram-se graves problemas que interferem no ensino dos discentes, já na escola privada logo quando surge algum problema, procuram solucioná-lo.

Questionamos os pedagogos se na escola onde trabalham acreditam desempenhar somente funções tangíveis a sua formação. O pedagogo da escola Hepisan afirmou que exerce várias funções que vai além das suas funções como pedagogo. O pedagogo da escola Helena disse que apesar de grandes demandas, faz o possível para exercer suas funções. O pedagogo da escola Vinícius afirmou que somente desempenha suas funções. Constatamos que somente na escola privada o/a pedagogo consegue exercer suas funções específicas, de acordo com os

documentos nacionais que versam sobre as atribuições para esse cargo. Observamos no decorrer da entrevista que os alunos não o conheciam o pedagogo, presumimos que por não exercer somente suas funções interferiu na relação do pedagogo com os alunos.

Foi solicitado aos pedagogos que respondessem sobre a importância da mediação no planejamento escolar. O pedagogo da escola Hepisan disse que garantir a efetividade do planejamento junto com o professor dando direcionamento no processo de aprendizagem do aluno é essencial. O pedagogo da escola Helena disse que às vezes os docentes parecem perdidos na execução do planejamento e quando é feito no coletivo o trabalho é produtivo por meio da mediação. O pedagogo da escola Vinícius afirmou que assegurar o professor na elaboração de atividades, pensando no aluno com limitações ou não, e oferecer recursos que possam contribuir no processo de ensino e aprendizagem é primordial. Nesse contexto Libâneo (2004, p.29) disserta:

Ao meu ver, a pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sóciopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

O pedagogo tem função de mediar as práticas educativas executadas na escola para assegurar o cumprimento dos processos de ensino e aprendizagem dos discentes. O pedagogo deve trabalhar dinâmicas grupais entre pais, alunos, professores, diretores e com os demais funcionários da educação, organizar o trabalho educativo e pedagógico, orientar os pais, alunos e docentes em questões relacionadas ao ensino e aprendizagem para obter resultados satisfatórios. Sobre a prática pedagógica direcionada aos discentes, Pinto (2006, p. 151-152) enfatiza que:

[...] O trabalho pedagógico deve estar intimamente vinculado ao corpo discente para avaliar constantemente se as atividades encaminhadas são satisfatórias do ponto de vista deles. Se a aprendizagem escolar é marcada por processos educativos desencadeados coletivamente, essa avaliação deve ter como referência os resultados coletivos das diferentes classes. Portanto, a coordenação pedagógica deve ter encontros periódicos para proceder a análise do rendimento escolar com cada turma.

Nesse caminho, a partir de nossas observações, é importante que o pedagogo busque estratégias para manter a coesão entre os profissionais da escola, de modo que os mesmos trabalhem em equipe a fim de que os processos de ensino e aprendizagem sejam exitosos.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da pesquisa realizada com docentes e pedagogos é pertinente se fazer algumas inferências e observações.

Os professores da escola pública, quando indagados a respeito dos momentos em que o pedagogo acompanha o trabalho docente e planejamento escolar, responderam que há uma deficiência a respeito dos encontros com o pedagogo para a realização do mesmo, sendo esporadicamente, devido as grandes demandas da escola a e organização da instituição.

Já na escola privada, os professores responderam que os encontros são diariamente, por meio de conversas e reuniões, fora os momentos de planejamento que são realizados semanalmente, os professores assim, têm mais acesso ao pedagogo, por ele desempenhar somente as suas funções, estando sempre à disposição para atendê-los.

Segundo Vasconcellos (1996), um ponto que marca muito a vida do professor é o ato de planejar, primeiro vem à intenção, depois a exposição do plano e em terceiro a que ele vai

atingir, portanto, deve estar sempre nas ações do professor o hábito de fazer reflexão, assim ele vai identificar suas dificuldades e vai procurar corrigi-las ou desconstruí-las e construí-las novamente.

Na pergunta 5 do questionário, se na escola onde trabalham acreditam desempenhar somente funções tangíveis a sua formação, somente o pedagogo da escola privada respondeu que exerce somente suas funções, assim podemos ver a diferença e identificar as dificuldades no trabalho exercido pelos pedagogos das escolas públicas, que dividem seu tempo, além de acompanharem os alunos e orientarem os professores, entre outros.

Podemos perceber que as instituições de ensino necessitam de um trabalho em equipe e uma divisão bem delineada dos setores e tarefas, para não sobrecarregar o pedagogo, tendo em vista que esse profissional precisa focar nas atividades concernentes à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, mediar os planejamentos pedagógicos dos docentes e também conflitos no ambiente escolar. Se não existe um bom delineamento das ações pedagógicas em algumas escolas públicas, porque muitos deles trabalham com a reprodução de materiais, por exemplo, isso é um indicativo de que a principal função do pedagogo estará comprometida com funções que poderiam ser delegadas a outros profissionais.

5 CONCLUSÃO

Este texto, que traz em seu escopo a análise da mediação pedagógica de três escolas de educação básica inseridas no município de Cariacica, possibilitou mostrar a realidade de pedagogos da escola pública e da escola privada e a opinião dos docentes acerca da importância do trabalho pedagógico. O questionário possibilitou evidenciar a importância da mediação do pedagogo no planejamento escolar. Nesse contexto, pudemos verificar que os métodos, as estratégias e a didática fazem toda diferença no ensino e aprendizagem do aluno e que para os docentes é fundamental o direcionamento do pedagogo nesses processos.

Constata-se no questionário que existe uma fragilidade na definição das verdadeiras funções dos pedagogos na escola pública, funções essas que estão concentradas nos alunos e que reflete na atuação do docente em sala de aula. Percebe-se que muitos pedagogos fazem o possível para exercer suas funções, mas não conseguem.

Nesse contexto, os autores que foram citados salientam em vários momentos o verdadeiro papel do pedagogo na escola e a sua importância no processo de mediação. É preciso lembrar a seriedade do que representa o pedagogo na escola, pois suas ações educativas estão ligadas aos discentes, e as mesmas podem torná-los cidadãos conscientes de sua conduta no mundo.

Faz-se necessário que algumas instituições públicas ou sistemas públicos de ensino, como as que foram citadas neste trabalho, mudem suas práticas, sua estrutura de organização e funcionamento, para que os pedagogos possam exercer suas verdadeiras funções e superar os inúmeros desafios do cotidiano escolar, sem que deixem de lado os processos de ensino e aprendizagem.

Por meio do presente estudo ficou evidente que o principal papel do pedagogo é o de mediador, aquele que articula ideias e considera a opinião dos demais membros da equipe pedagógica. Portanto, podemos concluir que, ao se apropriar da função de coordenador pedagógico, o educador e a escola devem estar cientes da importância de seu papel na construção de conhecimento e do papel de mediador, entre todos que fazem parte da sua ação pedagógica. Assim, o pedagogo poderá contribuir para a instituição alcançar níveis educativos cada vez melhores, objetivando uma educação básica com qualidade.

Nesse sentido, é importante enfatizar que o educador estando sozinho não conseguirá solucionar todos os problemas enfrentados nos processos de ensino e aprendizagem existentes no cenário escolar. É nesse contexto que está inserida a mediação pedagógica na construção do

conhecimento e seus resultados, tema que foi abordado nesta pesquisa e apresenta grande relevância no âmbito escolar.

Em suma, destacamos neste texto que a mediação pedagógica só oferece vantagens à escola e aos profissionais que nela atuam. Portanto, com a realização dos planejamentos bem realizados a equipe alcançará os objetivos da instituição e o êxito nos processos de ensino e aprendizagem, nessa perspectiva, ressalta-se a grande importância desse instrumento na melhoria no trabalho dos docentes, buscando bons resultados, promovendo o incentivo ao pensamento, o acesso ao conhecimento e uma educação a favor da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em pedagogia, Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática pedagógica educativa**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para Quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Que Destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Pedagogia, Ciência da Educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: 2003.

MIZUTA, G. D. **Planejamento escolar e as dimensões políticas e técnicas: sua relação com as especificidades do cotidiano escolar**. 52 f. Monografia- Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2014.

PINTO, U. de A. **Pedagogia e Pedagogos escolares**. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15^o ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

Recebido para publicação: 27 de março de 2018.

Aprovado: 23 de maio de 2018.